



VIABILIDADE DE PORTA-ENXERTOS IAC 572 E IAC 766 NO DESENVOLVIMENTO DE VIDEIRAS NO NORTE DE MINAS GERAIS

NOGUEIRA, R. A.¹; MARTINS, W. V.¹; CASTRO, P. I. P.¹; OLIVEIRA, B. I. D.²; SALES, H. R.³; PACHECO, D. D.³

¹Discente do curso superior Agronomia do IFNMG - *Campus* Januária; ²Discente do curso superior Engenharia Agrícola e Ambiental IFNMG - *Campus* Januária; ³Docente do IFNMG - *Campus* Januária.

Introdução

A videira (*Vitis vinifera* L.) é uma alternativa de produção no semiárido mineiro a partir do estabelecimento de cultivares adaptadas ao clima seco local. Para tal é necessário a seleção de um porta-enxerto com elevada capacidade de enraizamento e de boa compatibilidade à variedade copa proposta. Os porta-enxertos IAC 766 e IAC 572 têm sido utilizados amplamente em áreas comerciais de videiras, mas ainda não foram suficientemente testados na microrregião de Januária.

A IAC 766 tem característica de lobos foliares pouco nítidos e base foliar bem fechada com os bordos quase se sobrepondo, coloração foliar verde-escura na face superior e levemente mais clara na inferior, com pilosidade em ambas as faces. O broto terminal é bronzeado ou verde-bronzeado, com abundantes pêlos simples curtos e lanuginosos, ambos brancos, flores masculinas, ramos que perdem as folhas no período de dormência, resistência média à antracnose e alta ao míldio, fusariose, filoxera e nematóides (EMBRAPA, 2014).

A IAC 572 tem boa resistência a doenças fúngicas de folhas e boa adaptação a diferentes tipos de solo, com plantas com bom vigor. As suas estacas demonstram bom indicativo de enraizamentos e pagamento em enxertias e uma boa afinidade com cultivares de uvas para mesa com sementes como as 'Itália', 'Red Globe' e 'Benitaka'. Entretanto o seu uso não é recomendado como porta-enxerto de cultivares de copa que produzem uvas sem sementes (EMBRAPA, 2021). O objetivo do presente trabalho foi determinar a sobrevivência de porta-enxertos IAC 572 e IAC 766 após dois anos de estabelecimento da cultura no IFNMG *campus* Januária.

Material e Métodos

O presente trabalho foi conduzido no setor de Fruticultura do IFNMG, *campus* Januária, localizado na Fazenda São Geraldo, km 06, a 15° 28' 55" de latitude Sul e 44° 22' 41" de longitude Oeste, a uma altitude média de 474 m. O clima da região, segundo a classificação de Koppen, é do tipo Aw (tropical úmido com inverno seco e verão chuvoso), precipitação média anual de 850 mm, umidade relativa média de 60% e temperatura média anual de 27 °C (JACOMINE et al., 1979).

Inicialmente estacas de IAC 572 e IAC 766 foram obtidas em pomar comercial de videira no Projeto Jaíba/MG. Elas foram seccionadas em tamanho aproximado de 20 cm, extraindo uma fração de 3 mm de casca na sua porção basal. As estacas foram imersas por 30 segundos em solução alcoólica a 50 %, contendo 2.000 ppm de AIB com intuito de potencializar o enraizamento. Em seguida, fez-se a distribuição individual das estacas em tubetes com capacidade de 270 ml, com altura de 155 mm e 58 mm de diâmetro na parte superior, contendo substrato comercial Bioplant®. Aproximadamente uma porção de dois terços da base da estaca foi aterrada ao substrato e um terço restante, referente a sua porção apical, ficou exposta ao ar, de modo a garantir duas a três gemas para brotação.



As estacas das cultivares IAC 572 e IAC 766 foram mantidas nos tubetes por um período de 60 dias para garantir o enraizamento inicial e o desenvolvimento das brotações. Após isto elas foram transferidas para fitocélulas com dimensões 18 x 30 cm contendo uma mistura de solo de barranco e esterco bovino na proporção 2:1, corrigida com adubação NPK. As mudas foram mantidas em fitocélulas por 90 dias, aguardando atingirem o porte para transplântio no campo.

As covas, com dimensões de 50 cm de diâmetro e 60 cm de profundidade, foram abertas mecanicamente com auxílio de um trado acoplado à tomada de força de trator 85 HP. O espaçamento adotado foi de 3 m entre plantas e 3 m entre linhas de plantas, com condução preconizada de espaldeiramento vertical. Foram montadas 8 linhas de plantas, cada qual com 17 plantas, sendo quatro linhas ocupadas com o porta-enxerto IAC 766 e as restantes com o IAC 572. Elas foram arranjadas de modo a constituírem quatro repetições delineadas em blocos casualizados.

A adubação básica de fundação consistiu de 400 g de superfosfato triplo, 50 g de FTE BR 12 e 40 l de composto orgânico. As covas foram mantidas umedecidas por duas semanas, para garantir as reações de estabilização da adubação e, em seguida, fez-se o transplântio das mudas. As adubações de cobertura consistiram de aplicações de sulfato de amônio, cloreto de potássio, sulfato de magnésio, sulfato de zinco de acordo com as recomendações da Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais (1999).

A irrigação da área experimental foi por microaspersão, com emissores de vazão de 90 l por hora, distribuídos a cada 3 m. Cada linha de irrigação atendia a demanda de duas linhas contínuas de videira, distribuindo, lado a lado, uma linha de porta-enxerto IAC 572 e outra de IAC 766. Aos 18 meses após o transplântio das mudas, em agosto de 2023, foi feita a contagem de plantas vivas na área. Os dados de contagem de plantas foram transformados em percentuais e submetidos à análise de variância, com intuito de identificar variação de sobrevivência entre os dois porta-enxertos testados.

Resultados e Discussão

A variedade IAC 766 apresentou taxa de sobrevivência significativamente superior se comparado ao porta-enxerto IAC 572 ao final da avaliação (Tabela 1). As taxas de sobrevivência foram respectivamente de 50 e 7,35 % nos porta-enxertos IAC 766 e IAC 572.

Foi constatada dificuldade de enraizamento de ambos os porta-enxertos, sobretudo do IAC 572. Por conta disto as plantas perderam vigor, tornaram-se amareladas e a mortalidade se estabeleceu. As plantas que sucumbiram durante o cultivo ao serem extraídas da área apresentavam, de modo generalizado, cochonilhas e galerias de nematóides nas raízes, que também tinham pouco solo aderido.

As taxas de sobrevivência muito baixas detectadas no presente ensaio indicam a preocupação com o frequente monitoramento dos porta-enxertos desde a fase de viveiro até o campo. O acompanhamento nutricional dos porta-enxertos, as frequentes adubações, a irrigação bem como o monitoramento de pragas e doenças são fundamentais de modo a não se ter perda de estande de porta-enxerto no campo. De acordo com Vale (2015) existem numerosas opções de porta-enxertos disponíveis na viticultura, cada um com suas características e peculiaridades. O autor recomenda a realização de ensaios regionais com intuito de determinar com precisão qual porta-enxerto é o mais apropriado de modo a se construir um vinhedo bem-sucedido. O porta-enxerto deve ser resistente à filoxera e aos nematóides, adaptar-se ao ambiente local, permitir uma propagação fácil e ser compatível com as variedades de uva escolhidas.



Considerações finais

O estabelecimento de porta-enxertos de videiras, envolvendo o crescimento em estufa e em campo, deve ser cuidadoso de modo a se ter população de plantas que permita produção comercial. Tanto o IAC 766 como o IAC 572, sobretudo o segundo, apresentaram baixas taxas de sobrevivência no campo, necessitando assim de melhoria no sistema de produção desses materiais, a fim de se manter população desejável de plantas a campo.

Agradecimentos

Agradeço ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais *campus* Januária pelo apoio logístico durante a realização deste trabalho. Além disso, expressei minha gratidão aos professores Dilermando Dourado Pacheco e Hamilton dos Reis Sales pela valiosa colaboração intelectual que enriqueceu este resumo.

Referências

ALVAREZ V., H. V.; RIBEIRO, A. C. Calagem. In: RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., H. V. (Eds). Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais - 5ª Aproximação. Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. p. 43-61.

EMBRAPA UVA E VINHO. Cultivares de Uva e Porta-Enxertos de alta sanidade. Disponível em:<

https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/cultivares-e-porta-enxertos/porta-enxertos/-/asset_publisher/rE0HjHq6jP8J/content/porta-enxerto-iac-766-campinas/1355300#:~:text=Caracter%C3%ADsticas%20Morfol%C3%B3gicas%3A%20Folha%20adulta%3A%20lobos,ocorre%20em%20ambas%20as%20faces>. Acesso em: 13 Set 2023.

EMBRAPA UVA E VINHO. Uva de mesa. Disponível em:< <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/uva-de-mesa/pre-producao/caracteristicas-da-especie-e-relacoes-com-o-ambiente/cultivares/porta-enxertos/iac-572-ou-jales>>. Acesso em 13 Set 2023.

JACOMINE, Paulo Klinger Tito et al. Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Norte de Minas Gerais: área de atuação da SUDENE. 1979.

VALE, Clara Nívea Costa do. Microclima, umidade do solo, produção e qualidade da uva ‘Syrah’ sob diferentes sistemas de condução e porta-enxertos na safra do segundo semestre de 2015. 2016.

Tabela 1 - Resumo da análise de variância para o dado de sobrevivência de porta-enxertos IAC 572 e IAC 766. IFNMG *campus* Januária. 2023.

Fonte de variação	gl	Quadrado médio
Porta-enxerto	1	36.377,54*
Bloco	3	108,1315 ^{ns}
Resíduo	3	188,8697
CV (%)		47,92

Fonte: dados do autor, 2023.